

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MATEMÁTICA FINANCEIRA E **ESTATÍSTICA APLICADA AOS** **NEGÓCIOS**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MATEMÁTICA FINANCEIRA E ESTATÍSTICA APLICADA AOS NEGÓCIOS

DISCIPLINA: CONTABILIDADE EMPRESARIAL E TRIBUTÁRIA
RESUMO
<p>Ao longo do tempo, a contabilidade deixou de ser produzida apenas para cumprir a legislação fiscal e passou a desempenhar um papel importante dentro das empresas, com informações geradas para os mais diversos públicos, sejam eles internos ou externos, tais como os fornecedores, os empregados, os sócios e acionistas, os bancos, entre outros. Dada a importância atribuída à contabilidade e à entrega de informações da situação econômica e financeira das empresas, os estudiosos criaram diversos ramos para que cada trate de assuntos específicos, tais como: a contabilidade empresarial, a tributária, a de custos, e gerencial etc. Porém, independentemente do ramo que se estude, há que se ter em mente que todos estão voltados para o mesmo objetivo, que é de manter as entidades bem informadas sobre seus resultados, diante de um mercado que está cada dia mais competitivo.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS USUÁRIOS DA CONTABILIDADE TIPOS DE EMPRESAS EXEMPLOS PRÁTICOS DE SOCIEDADE
AULA 2 INTRODUÇÃO OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS RELATÓRIOS CONTÁBEIS OBRIGATÓRIOS X NÃO OBRIGATÓRIOS CAPITAL DE TERCEIROS E CAPITAL PRÓPRIO EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DA ESTRUTURA DE CAPITAL
AULA 3 INTRODUÇÃO DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA EMPRESA EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ
AULA 4 INTRODUÇÃO FINALIDADE DA CONTABILIDADE DE CUSTOS SISTEMAS DE APURAÇÃO OU CUSTEIO DE CUSTOS AVALIAÇÃO DE ESTOQUES EXEMPLOS PRÁTICOS DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL
AULA 5 INTRODUÇÃO PRINCÍPIOS TRIBUTÁRIOS CONSTITUCIONAIS

FATO GERADOR, INCIDÊNCIA E NÃO INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA
TRIBUTOS SOBRE A RENDA LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL
EXEMPLOS PRÁTICOS DO LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

PIS, COFINS, ICMS E ISS

ENCARGOS SOCIAIS SOBRE FOLHA DE PAGAMENTO

OBRIGAÇÕES FISCAIS PRINCIPAIS E ACESSÓRIAS

EXEMPLOS PRÁTICOS DE CÁLCULO DE ENCARGOS SOCIAIS

BIBLIOGRAFIAS

- MAMEDE, G. Direito Societário. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARION, J. C. Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

DISCIPLINA:

BALANCED SCORECARD

RESUMO

E porque é necessário aprender sobre estratégias e o BSC? Hoje, cada vez mais, o mercado procura profissionais completos e capacitados que possam trazer consigo resultados consistentes. É uma forma de trazer esses resultados focando na administração e gestão financeira, pois ela pode demonstrar, por meio de indicadores, o desempenho real de qualquer organização. Nosso objetivo com essa disciplina é que você possa compreender e aplicar todos os conceitos do BSC, em sua totalidade, na organização que você faz ou fará parte em breve.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

STAKEHOLDERS: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA

ABORDAGEM CLÁSSICA, EVOLUCIONISTA, SISTÊMICA E PROCESSUAL E SISTÊMICA

ESTRATÉGIA DELIBERADA E EMERGENTE

APRESENTAÇÃO DO BSC

AULA 2

CONCEITOS DE MARKETING

O BSC E A PERSPECTIVA DO CLIENTE

SEGMENTAÇÃO DE MERCADO

MEDIDAS ESSENCIAIS

MEINDO VALOR PARA O CLIENTE

AULA 3

CONTEXTO GERAL DA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO DO BSC

ALINHAMENTO DAS DIRETRIZES ESTRATÉGICAS COM A PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO E SEUS CAPITAIS INTANGÍVEIS

ALINHAMENTO ENTRE A GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS E A PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

TIPOS DE INDICADORES DA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

AULA 4

CONTEXTO GERAL DA PERSPECTIVA FINANCEIRA DO BSC

ALINHAMENTO DA MISSÃO E VISÃO COM A PERSPECTIVA FINANCEIRA

ALINHAMENTO ENTRE OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E INDICADORES FINANCEIROS

TIPOS DE INDICADORES FINANCEIROS (INTERNOS E EXTERNOS)

MÉTODO DE ANÁLISE COMPARATIVA E MÉTODO DE ANÁLISE TEMPORAL

AULA 5

VISÃO GERAL DOS PROCESSOS INTERNOS DA ORGANIZAÇÃO

OS PRINCIPAIS PROCESSO DE NEGÓCIOS NA PERSPECTIVA DO BSC

PROCESSO DE INOVAÇÃO

PROCESSO DE OPERAÇÕES

PROCESSO DE SERVIÇO PÓS-VENDA

AULA 6

MODELO BSC: KAPLAN E NORTON

TRADUÇÃO DA VISÃO

COMUNICAÇÃO E CONEXÃO

PLANEJAMENTO DE NEGÓCIOS

FEEDBACK E APRENDIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2015.
- BORGES JUNIOR, A. A.; LUCE, F. B. Estratégias emergentes ou deliberadas: um estudo de caso com os vencedores do Prêmio "Top de Marketing" da ADVB. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, Ed. (40) 3, 2000.
- CHIAVENATO, I. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2008.

DISCIPLINA:

MATEMÁTICA APLICADA

RESUMO

Você sabe fazer contas de soma, diferença, multiplicação e as demais operações com números. Quando você faz em uma mesma sequência diversas operações com números, você está utilizando o que chamamos de expressão numérica. Por exemplo, você saiu para fazer pequenas compras e quer saber o quanto gastou. Essa forma de representar o quanto gastou é uma expressão numérica, que pode envolver operações de soma, de subtração, de multiplicação, de divisão, de potenciação e de radiciação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 À AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- IFRAH, G. Os números: a história de uma grande invenção. 3. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1985.
- LEITE, Á. E.; CASTANHEIRA, N. P. Teoria dos números e teoria dos conjuntos. Curitiba: InterSaberes, 2014.

DISCIPLINA: PRÁTICAS CONTÁBEIS
RESUMO
<p>Você sabe o que são lançamentos contábeis? Os lançamentos contábeis são os registros dos acontecimentos diários que ocorrem na empresa com o objetivo de contabilizar todos os atos e fatos administrativos. Com o avanço da tecnologia, os registros dos atos e fatos administrativos dão-se por meio da alimentação do sistema ERP (Enterprise Resource Planning, que significa Sistema Integrado de Gestão Empresarial), contratado pela empresa, pois existem diversos sistemas disponíveis no mercado voltados a atender a Contabilidade. Para tornar mais fácil a compreensão, vamos citar como exemplo de registro contábil a compra de mercadorias em que a empresa adquire Material de Expediente (fato¹); em seguida, o Fornecedor entrega uma nota fiscal, (fato²), a ser lançada ou contabilizada. No sistema contábil (ERP), esse registro ou lançamento da Nota Fiscal vai gerar automaticamente a entrada de um Bem, pois a empresa adquiriu material para seu uso e, conseqüentemente, uma Obrigação, pois terá que efetuar um pagamento que pode ser realizado por meio de um cheque que sairá da conta Bancos Conta Movimento ou dinheiro que sairá do Caixa.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 À AULA 6 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">● BAZZI, S. Contabilidade em ação. Curitiba: Intersaberes, 2014.● FERREIRA, R. J. Contabilidade básica. Rio de Janeiro: Ferreira, 2009.● HIGA, N. Contabilidade em processo de escrituração à controladoria. Curitiba: Intersaberes, 2015.

DISCIPLINA: GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS
RESUMO
<p>Nesta disciplina o acadêmico irá compreender que os conceitos e possibilidades de aprendizado são amplos, no que concerne ao tema da gestão escolar financeira. Durante o curso será possível que as etapas ofereçam um ponto de partida e, principalmente, uma base de pesquisa para que um gestor financeiro entenda a natureza do seu trabalho, mas, também, quais as estruturas políticas e as opções conceituais da Administração Pública às quais ele estará submetido.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO VINCULAÇÃO DE RECEITAS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO MUDANÇAS CONTEMPORÂNEAS NA VINCULAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E REPARTIÇÃO DE RESPONSABILIDADES HISTÓRICO DAS POLÍTICAS DE FUNDOS NOVO FUNDEB: APONTAMENTOS GERAIS
AULA 2 INTRODUÇÃO SALÁRIO EDUCAÇÃO E REPASSES DO FNDE RECURSOS DO FUNDEB

ECONOMIA, MDE E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO
ESTABILIDADE RELATIVA NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO
CONDIÇÕES DE OFERTA E RECURSOS FINANCEIROS
REFORMAS EDUCACIONAIS
REFORMAS EDUCACIONAIS, GESTÃO FINANCEIRA E RESPONSABILIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA
GESTÃO COMPARTILHADA NO CONTEXTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS DA DÉCADA DE 1990
GESTÃO GERENCIAL E A NOVA GESTÃO PÚBLICA
REFORMA EMPRESARIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DA ESCOLA: FONTES PAGADORAS
TERCEIRIZAÇÃO E PUBLICIZAÇÃO: FONTES PAGADORAS
NATUREZA DO SERVIÇO E DO SERVIDOR PÚBLICO: FONTES PAGADORAS
CAPTAÇÃO DE RECURSOS E A RELAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA COM AS ENTIDADES PRIVADAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
PATRIMÔNIO MATERIAL, IMATERIAL E PRESERVAÇÃO/AMPLIAÇÃO
GESTÃO DO PATRIMÔNIO ENQUANTO GESTÃO PEDAGÓGICA
PATRIMÔNIO, IDENTIDADE, AUTONOMIA ESCOLAR
ESTRUTURA, LIMITES E POSSIBILIDADES DA GESTÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- APPLE, M. W. A luta pela democracia na educação: lições de realidades sociais. Tradução de Marcus Penchel. Petrópolis: Vozes, 2020.
- BRASIL. Emenda Constitucional n. 95, de 15 de dezembro de 2016. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 15 dez. 2016.
- RAMOS, A. P.; LACERDA, A. C. de. A Emenda Constitucional (EC) 95 e o engodo do “teto de gastos”. IN: LACERDA, A. C. de (Org.). O mito da austeridade. São Paulo: Editora Contracorrente, 2019. P. 53-78.

DISCIPLINA:

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E O GERENCIAMENTO DE CAPITAL

RESUMO

A administração financeira está inserida em todas as nossas relações, sejam elas humanas, comerciais ou produtivas. Especificamente, em gestão de negócios, a gestão financeira é responsável pela tomada de decisões que maximizem a riqueza do empreendimento; redução ao mínimo possível de risco do negócio; orientação da receita ao volume e

obtenção de lucros reais. Ou seja, ela é quem demandará o presente e o futuro da organização. Este material procura abranger de maneira clara e didática os principais fatores que englobam a administração financeira e o gerenciamento de capital, para que você compreenda as bases dessas áreas e desenvolva a sua atuação nelas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS GERAIS

O ADMINISTRADOR FINANCEIRO

FERRAMENTAS DE CÁLCULO FINANCEIRO

CALCULADORAS FINANCEIRAS - A HP-12C

FERRAMENTAS DE PROJEÇÃO FINANCEIRA

AULA 2

DECISÕES FINANCEIRAS NAS CORPORAÇÕES

PROJEÇÕES DE RECEITA

RECEITA E SAZONALIDADE

PROJEÇÕES DO BALANÇO FINANCEIRO E FLUXO DE CAIXA

A FUNÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS

AULA 3

PONTO DE EQUILÍBRIO OPERACIONAL

CUSTOS FIXOS E VARIÁVEL

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL (GAO)

GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA (GAF)

AULA 4

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

MATÉRIA-PRIMA E O ESTOQUE EXCEDENTE

EFICIÊNCIA DE GIRO E ESTOQUE

INDICADORES FINANCEIROS

ÍNDICES FINANCEIROS

AULA 5

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

CUSTOS EM INVESTIMENTOS

CÁLCULO E MENSURAÇÃO DOS CUSTOS EM INVESTIMENTOS

CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL

VAUE (VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE)

AULA 6

VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)

TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)

TIR INCREMENTAL

PAYBACK SIMPLES

PAYBACK ATUALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDRICH, E. G.; CRUZ, J. A. W. Gestão financeira moderna: uma abordagem prática. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- CASTANHEIRA, N. P. Matemática financeira aplicada. 3. ed. Curitiba: Ibpex 2010.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

DISCIPLINA:
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

RESUMO

Esta disciplina tem como objetivo estudar o espaço geográfico e as formas como o ser humano se apropria dos recursos disponíveis, de forma espontânea ou planejada, com base nos mecanismos de exploração com maior ou menor racionalidade, interferindo nas formas encontradas na natureza e se apropriando dos diferentes saberes, de forma a modificar os espaços conforme seus interesses, sejam eles institucionais, culturais, econômicos ou sociais. Serão apresentadas as bases teóricas do conhecimento geográfico e os fundamentos teóricos da economia. São duas ciências distintas que se complementam na análise do sistema econômico e geográfico, o qual se intensifica na complexidade da política, do espaço, do comércio e do mundo dos negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ECONOMIA

O SISTEMAS ECONÔMICOS E SOCIAIS

O ESTADO E SUA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

A NOVA COMPOSIÇÃO GEOGRÁFICA E A NATUREZA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

DA TEORIA KEYNESIANA À HEGEMONIA DAS GRANDES CORPORAÇÕES

GLOBALIZAÇÃO E NEOLIBERALISMO – UMA NOVA ROUPAGEM DO CAPITALISMO

GLOBALIZAÇÃO E NEOLIBERALISMO – A PORTA DE ENTRADA DO GLOBAL PARA O LOCAL

A METRÓPOLE EM UM CONTEXTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA

AULA 3

INTRODUÇÃO

O COMÉRCIO INTERNACIONAL E AS NAÇÕES IMPERIALISTAS

DA CRIAÇÃO DA ONU ÀS CONTRIBUIÇÕES DA CEPAL PARA O

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA AMÉRICA LATINA

O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ECONÔMICO EUROPEU E SEU MERCADO COMUM

O COMÉRCIO INTERNACIONAL E A FORMAÇÃO DOS BLOCOS ECONÔMICOS – NAFTA, ALCA E MERCOSUL

AULA 4

INTRODUÇÃO

O ESTADO E O SISTEMA MONETÁRIO

O FMI E SUA ESTRATÉGIAS PARA ASSEGURAR UMA GEOPOLÍTICA CAPITALISTA

AS INSTITUIÇÕES DE BRETTON WOODS E A GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL
O BALANÇO DE PAGAMENTOS E A GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

A CADEIA DE VALOR (SUPPLY VALUE)

O CIRCUITO INFERIOR, O CIRCUITO SUPERIOR E A ECONOMIA INTERNACIONAL

A NOVA LÓGICA DE LOCALIZAÇÃO, PRODUÇÃO E ACUMULAÇÃO CAPITALISTA

A LÓGICA DA FINANCEIRIZAÇÃO GLOBALIZADA E O NEOLIBERALISMO

AULA 6

INTRODUÇÃO

O TEOREMA DE HECKSCHER-OHLIN

O GATT E A OMC

O CONSENSO DE WASHINGTON E O SUPPLY-SIDE ECONOMICS

OS BRICS E A OCDE

BIBLIOGRAFIAS

- CARLOS, A. F. A. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Labur, 2007.
- CASTRO, I. E. de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 2000.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DE CRÉDITO E RISCO

RESUMO

O crédito é um assunto de pauta para todos os momentos no mercado, uma vez que tanto os bancos quanto as empresas necessitam dele para canalizar seus recursos e desenvolver atividades comerciais. Desse modo, na disciplina de Análise de Crédito e Risco vamos buscar juntos compreender por meio de nossas aulas o conteúdo conceitual e prático que torne claro o entendimento sobre a concessão de crédito. É importante reforçar que crédito é confiança e que, para ele se tornar mais seguro, necessitamos implantar técnicas de avaliação capazes de reduzir os riscos inerentes à modalidade e atingir resultados esperados com a operação de crédito concedida. Jamais o risco será eliminado, no entanto, podemos identificá-lo e tomar medidas capazes de reduzi-lo para que fiquemos menos expostos a futuras situações de inadimplência e perdas. A exposição desnecessária está ligada diretamente ao não cumprimento na íntegra de uma premissa básica do crédito, a qual é o levantamento das informações sobre o tomador de crédito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS E HISTÓRICOS DO CRÉDITO

CRÉDITO NA PRÁTICA

RISCO DE CRÉDITO

PERDA X DIVERSIFICAÇÃO

PROCESSO DE CRÉDITO: INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E EMPRESAS

AULA 2

ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL PARA CRÉDITO

BANCOS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

ESTRUTURA DE CONCESSÃO DE CRÉDITO NAS EMPRESAS

COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES PARA BASE INTERNA
COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES: BASE EXTERNA

AULA 3

ANÁLISE DO CRÉDITO: OBJETIVO E IMPORTÂNCIA
AVALIAÇÃO DOS DOCUMENTOS E CRUZAMENTO DE INFORMAÇÕES
CONFIRMAÇÃO DA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES
AVALIAÇÃO DO RISCO: OS CS DO CRÉDITO
RISCOS DO CLIENTE E DA OPERAÇÃO

AULA 4

AVALIAÇÃO FINANCEIRA: PESSOA FÍSICA E PESSOA JURÍDICA
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO NA PESSOA FÍSICA
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA
DADOS CONTÁBEIS E ÍNDICES FINANCEIROS
FORMALIZAÇÃO DE GARANTIAS

AULA 5

ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA DE CRÉDITO: MODELOS DE DESENVOLVIMENTO
MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS JURÍDICAS
MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS FÍSICAS
AVALIAÇÃO DOS RISCOS: MENSURAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RATING NAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

AULA 6

ACOMPANHAMENTO DO CRÉDITO
ESTUDO DA INADIMPLÊNCIA
ESTUDO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO
JUROS VERSUS INFLAÇÃO
DETERMINAÇÃO DE JUROS NO MERCADO

BIBLIOGRAFIAS

- CROUHY, M.; GALAI, D.; MARK, R. Gerenciamento do risco: abordagem conceitual e prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- PACIEVITCH, T. História do cartão de crédito. Disponível em: <http://www.infoescola.com/economia/historia-do-cartao-de-credito/>.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

RESUMO

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a

Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS

PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS

ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS

OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS

CUSTO DE AQUISIÇÃO

DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

AULA 3

INTRODUÇÃO

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS

CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS

CUSTOS PARA FINS FISCAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL

MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)

ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES

CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

AULA 5

INTRODUÇÃO

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

PONTO DE EQUILÍBRIO

MARGEM DE SEGURANÇA

GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

MARK-UP

CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- LEITÃO, C. R. S. Contabilidade gerencial para o exame de suficiência do CFC para bacharel em Ciências Contábeis. 1. ed. São Paulo: Edipro, 2012.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: GEN; Atlas, 2018.

- MASON, R. Finanças para gestores não financeiros: aprenda em uma semana, lembre por toda vida. São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA: MÉTRICA E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
RESUMO
Considerando uma realidade adversa de grande competição, as empresas que sobrevivem ao mercado consumidor são aquelas que estabelecem metas e objetivos claros e buscam estratégias eficazes e eficientes para conquistar, manter e desenvolver clientes. Nesse aspecto, o planejamento financeiro é uma ferramenta essencial para a condução das políticas de produção e investimento da empresa, que prevê planejamentos individualizados em todas as áreas da empresa, integrados e alinhados para o atingimento do objetivo global. Para isso, as condições internas e externas de atuação devem ser estudadas. Assim como a capacidade de um atleta de alto rendimento para conquistar medalhas está atrelada ao desenvolvimento de sua estrutura muscular e orgânica, treino, estabilidade psicológica, conhecimento das provas e trajetos, medições de tempo e análise de indicadores, para uma empresa, o planejamento financeiro é uma das principais medidas a serem desenvolvidas a fim de que as estratégias voltadas ao lucro e à rentabilidade sejam utilizadas e o sucesso alcançado.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO GESTÃO DE CUSTOS ESTUDO DE CASO
AULA 2 FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAL BALANÇO PATRIMONIAL DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO FINANCEIRO ESTUDO DE CASO
AULA 3 O LUCRO RENTABILIDADE ALAVANCAGEM FINANCEIRA ESTUDO DE CASO CÁLCULOS DA RENTABILIDADE; LUCRATIVIDADE
AULA 4 VISÃO ESTRATÉGICA IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA ESTRATÉGIA DECISÕES ESTRATÉGICAS (LUCRO E RENTABILIDADE) MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO ESTUDO DE CASO
AULA 5

SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
O PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO
MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE À GESTÃO POR PROCESSOS
ESTUDO DE CASO

AULA 6

INTERPRETAÇÃO DOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS
ÍNDICES DE RETORNO
DIAGNÓSTICOS DO RETORNO DE INVESTIMENTO E LUCRO
ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- HOJI, M. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, J. C. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Corporate Finance. 10th. ed. New York: The McGraw-Hill/Irwin, 2013.

DISCIPLINA:
GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

RESUMO

O orçamento empresarial procura reconhecer as condições do ambiente empresarial de negócios e descrever conceitos de metas e objetivos para as empresas. Também tem como objetivos: demonstrar os procedimentos relacionados ao orçamento como prática de gestão e orientação empresarial, aplicando procedimentos de planejamento e controle; desenvolver o pensamento crítico, raciocínio e habilidade na compreensão dos conceitos fundamentais do orçamento; reconhecer os conceitos de acordo com o instrumento de controle e apoio à decisão; aprender as boas práticas do orçamento empresarial; desenvolver a capacidade de organizar e interpretar dados e informações para a utilização do orçamento como sistema de informações para a gestão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE
ANÁLISES SETORIAIS
A ESTRUTURA DO PLANEJAMENTO EMPRESARIAL
LIMITAÇÕES E PROBLEMAS DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL
ANÁLISE DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS

AULA 2

ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO
PLANO LOGÍSTICO
PLANO COMERCIAL
PLANO DE RECURSOS HUMANOS
PLANO DE PRODUÇÃO E PROCESSOS

AULA 3

ORÇAMENTO DE CAPITAL
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

ORÇAMENTO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO
ORÇAMENTO DE CAIXA

AULA 4

INDICADORES DE ROTAÇÃO DE ESTOQUE
CICLO OPERACIONAL
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO
CICLO FINANCEIRO
ORÇAMENTO DE COMPRAS E PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

AULA 5

PROPOSTA DE FINANCIAMENTO
ANÁLISE DA LIQUIDEZ E CAPACIDADE DE PAGAMENTO
PASSIVOS DE FUNCIONAMENTO
ANÁLISE DE TENDÊNCIA
ESTRUTURA DE CAPITAIS E SOLVÊNCIA

AULA 6

PLANO DE CONTAS E PROJEÇÃO DE FLUXO DE CAIXA
MODELOS DE ORÇAMENTO EMPRESARIAL
PROJEÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS
EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL E TENDÊNCIAS
PROJEÇÃO DE RESULTADO

BIBLIOGRAFIAS

- BULGACOV, S.; SOUZA, Q. R.; PROHOMANN, J. I. de P.; COSER, C.; BARANIUK, J. Administração estratégica: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007.
- CARNEIRO, M.; MATIAS, A. B. Orçamento empresarial: teoria, práticas e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.
- FREZATTI, F. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA:

FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS

RESUMO

Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS
MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO
HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME)
TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO

MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)

AULA 2

DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA
CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS
CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO
CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC)
FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS

AULA 3

TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS
RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS
LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS
CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS
PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)

AULA 4

FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO
FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS
ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS
ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL
DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO

AULA 5

MERCADO DE CAPITAIS
VALORES MOBILIÁRIOS
MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS
A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO
NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

AULA 6

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES
ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL
ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA
A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES
ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- FAMA, E. F. Efficient capital markets: a review of theory and empirical work. The Journal of Finance, Chicago: American Finance Association, v. 25, n. 2, p. 383-417, May 1970.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.